

Alegre diz que intervirá também na Madeira

SANDRA CARDOSO
scardoso@dnnoticias.pt

Manuel Alegre garantiu que se for Presidente da República não vai alinhar pelo silêncio cúmplice, nem hesitará em usar os seus poderes para repor a normalidade democrática também por cá, se a situação se colocar. “Não serei complacente com distorções no funcionamento do estado de direito democrático em nenhuma parte do território nacional”, avisou em declarações ao DIÁRIO antes de viajar para a Região, onde estará hoje e amanhã em campanha. “Usarei de todos os poderes que a Constituição dá para assegurar que o debate democrático nomeadamente nos parlamentos regionais funcione segundo as regras que são normais”, prometeu.

O candidato, que anunciou a sua



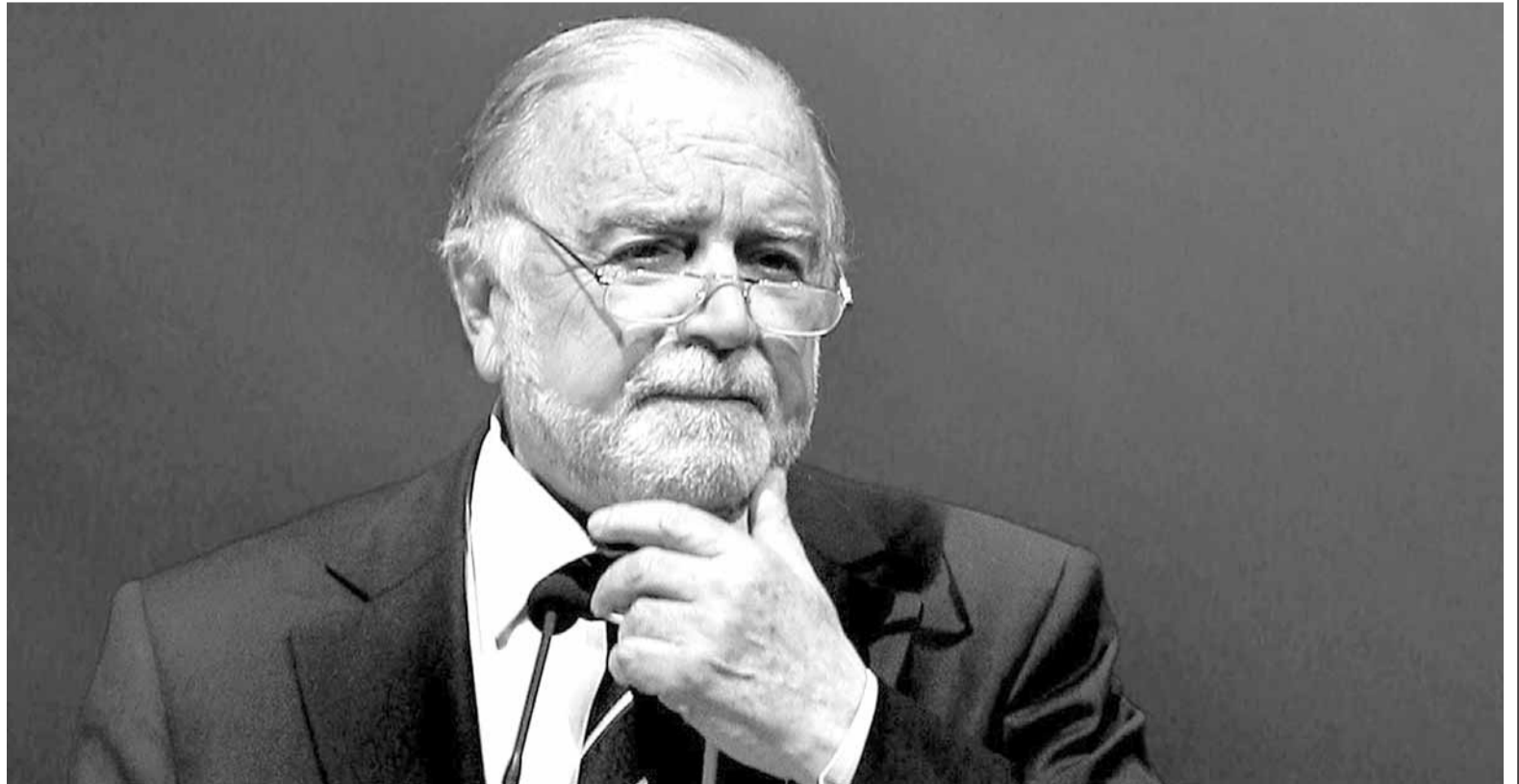
O POETA PROMETE
PÔR ORDEM NO
PARLAMENTO DA
REGIÃO SE HOVER
ANORMALIDADES

corrida a Belém no Açores, garantiu que “não tem preconceitos autonomistas”. As Regiões têm uma especificidade própria, que faz em parte da identidade nacional, e eu sempre fui partidário da autonomia desde o 25 de Abril”, lembrou o poeta. “Considero o reforço da autonomia no respeito pelas regras democráticas fundamental para o desenvolvimento regional e também para a unidade nacional”, assegurou. Manuel Alegre aproveitou ainda para deixar críticas a Cavaco Silva, lembrando a polémica em torno do veto do estatuto Político-Administrativo dos Açores. “Não vejo problema haver uma consulta aos órgãos regionais para dissolução do Assembleias Legislativas, à semelhança do que acontece na Assembleia da República”, disse. “E prosseguiu: “Formalmente altera

os poderes do Presidente, mas o poder de demissão é discricionário”.

O socialista acredita que os poderes presidenciais são mais do que suficientes e não pede um aumento destes em sede de revisão da Constituição. Neste quadro, considera, à semelhança do PS, que se deve manter o cargo de Representante da República - a quem ainda designa de ministro - tal qual está. “Acho que evita certas tentações, confusões, conflitos directos, amortece por assim dizer”, justificou.

Apesar da rouquidão devido a estar a recuperar de uma laringite, o candidato não se inibiu de atirar mais uma farpa ao actual inquilino de Belém. “Se for eleito, quando voltar à Madeira vou ao parlamento regional e receberei os partidos lá e não num quarto de hotel”.



Manuel Alegre assegura que não será complacente com distorções na democracia em nenhuma parte de Portugal. FOTO MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

ALEGRE NA MADEIRA NO MESMO DIA EM QUE CAVACO DESFAZ 'O TABU'

É o segundo candidato a se deslocar à Madeira, depois de Francisco Lopes ter vindo à Região no mês passado, e fá-lo precisamente no dia em que Cavaco Silva anuncia se vai ser candidato a Belém.

Confirme-se ou não a notícia da recandidatura já avançada pelo social-democrata Marcelo Rebelo de Sousa, Alegre vem à Madeira, em pré-campanha, falar de autonomia e pedir regras claras nas transferências financeiras.

O candidato à Presidência da República chega ao Aeroporto da Madeira, ao início da tarde. Pouco depois, pelas 15h30, Alegre inicia uma visita às serras madeirenses, num périplo a começar na zona do Poiso e que contempla a área florestada da zona Este da Madeira.

Às 18h30, o político que também é poeta é esperado pelos apoiantes, uma concentração que está marcada para as imediações do Mercado dos Lavradores, bem no

centro da capital madeirense.

Para as 19h30, está então previsto o início da sessão inaugural da sede da campanha conduzida, na Região, por Violante Saramago Matos. Esta será a altura em que Manuel Alegre se vai dirigir aos apoiantes madeirenses, com uma mensagem autonomista e de apelo ao respeito pela democracia.

“Para todos, e para a Madeira em particular, a autonomia tem que ser, também, sinónimo de

democracia, construída no respeito pela diferença de opinião, na concretização dos direitos, na participação cívica, na redução das desigualdades sociais”. A conclusão é parte integrante da mensagem de Manuel Alegre aos madeirenses.

Na Região, o candidato a PR vai também defender a ideia - tal como já avançou o DIÁRIO - de que a Autonomia “reforça a especificidade dos Açores e da Madeira como parte integrante da identidade nacional”. P. G.



Os deputados da Assembleia Legislativa da Madeira voltam a reunir-se hoje, a partir das 9h30, em plenário. Esta será uma das últimas sessões em que os trabalhos do plenário decorrem no Madeira Tecnopólo.